

Mestrado de Economia Internacional e Estudos Europeus

Disciplina: Tópicos de Comércio e Investimento Internacional
Docente: Horácio C. Faustino

2012/2013



100 ANOS A PENSAR NO FUTURO





CONCEITOS IMPORTANTES EM ECONOMIA INTERNACIONAL

Padrão de produção eficiente: é aquele em que é impossível aumentar a produção de um bem sem diminuir a produção do outro bem.

Custo de oportunidade de um bem X (em termos do bem Y): é a quantidade do bem Y, de que se abdica ou deixa de produzir para ter mais uma unidade do bem X. Se, por exemplo, temos 10 euros e com esses dez euros podemos comprar 2 pizzas ou 1 garrafa de vinho, o custo de oportunidade da pizza é $1/2$ garrafa de vinho; da mesma forma o custo de oportunidade da garrafa de vinho são duas pizzas. Em termos do modelo de Ricardo dizemos que para produzir 1 garrafa de vinho é necessário o dobro das horas de trabalho necessário para produzir 1 pizza.

Fronteira de possibilidades de produção : dá-nos as diferentes combinações alternativas de produzir os diferentes bens, considerando uma dada tecnologia e a oferta de factores(Trabalho e Capital). Na FPP temos sempre pleno emprego dos factores e por isso é uma FPP eficiente: não é possível aumentar a produção de um bem sem diminuir a produção do outro bem.

CONCEITOS IMPORTANTES EM ECONOMIA INTERNACIONAL

Taxa Marginal de Transformação do bem Y no bem X: é a quantidade do bem Y que deve ser reduzida de forma a libertar os factores (L, K) necessários ao aumento da produção de X em uma unidade.

(Note-se que a TMT de Y em X é igual ao Custo de Oportunidade de X em termos de Y.)

Vantagem Comparativa: é uma vantagem em termos de custos relativos, ou, o que é o mesmo, é uma vantagem em termos de produtividade relativa. **Em autarcia (antes de haver comércio) o Custo de Oportunidade é igual ao preço relativo autárquico**

Assim dizemos que Portugal, no comércio com a Inglaterra, tem uma vantagem comparativa(ou relativa) no vinho , porque o preço relativo do vinho (preço do vinho relativo ao preço do tecido) é mais baixo em Portugal do que na Inglaterra. Da mesma forma a Inglaterra terá uma vantagem comparativa no tecido, porque o seu preço relativo é mais baixo lá do que em Portugal.

CONCEITOS IMPORTANTES EM ECONOMIA INTERNACIONAL

Termos de troca: dá-nos o número de unidades de importações que se poder obter por cada unidade de exportações. (Em termos empíricos, calculamos o preço unitário das exportações (preço por quilo ou tonelada, por exemplo) e dividimos pelo preço unitário das importações)

Taxa Marginal de Substituição do bem Y pelo bem X: dá-nos a quantidade que se tem de deixar de consumir de Y para aumentar o consumo de X de uma unidade.

Padrão de Consumo Eficiente: é a distribuição de bens pelos indivíduos de forma que é impossível melhorar a situação de um indivíduo sem piorar a de um outro.

Rendimentos Crescentes à Escala: (diz-se que uma tecnologia tem RCE) se ao aumentar todos os inputs (factores produtivos) numa dada proporção o output (produto) aumenta numa proporção ainda maior.

CONCEITOS IMPORTANTES EM ECONOMIA INTERNACIONAL

Rendimentos Decrescentes à Escala: (diz-se que uma tecnologia tem RDE) se ao aumentar todos os inputs (factores produtivos) numa dada proporção o output (produto) aumenta mas numa proporção menor

Rendimentos Constantes à Escala: se ao aumentar os inputs numa dada proporção o output aumenta na mesma proporção.

Economias de Escala Internas à Firma: quando os custos médios da firma dependem da dimensão da firma, do seu nível de produção (quando a produção aumenta ,o custo fixo por unidade diminui). Põe em causa a hipótese de concorrência perfeita dos mercados, porque a firma pode influenciar o preço de mercado, ter poder de mercado.



CONCEITOS IMPORTANTES EM ECONOMIA INTERNACIONAL

Economias de Escala Internas à Indústria (logo externas à firma): se o custo médio da firma depende da dimensão da indústria e em que a expansão da firma não tem qualquer influência no seu custo médio porque não altera a dimensão da indústria.

Exemplo: um dado sector industrial(caso da relojoaria na Suíça) ao desenvolver-se melhora as infra-estruturas e os níveis de qualificação de todos os trabalhadores que permite a diminuição do custo médio de todas as firmas.

As economias de escala internas à indústria, mas externas à firma não põe em causa a hipótese de concorrência perfeita porque, apesar da redução do custo médio, nenhuma firma tem poder de mercado sobre as outras.

CONCEITOS IMPORTANTES EM ECONOMIA INTERNACIONAL

A hipótese de **economias de escala internas à indústria** (mas externas à firma) permite explicar o comércio internacional independentemente das vantagens comparativas e considerando que os mercados funcionam em concorrência perfeita (modelo de Kemp, por exemplo). Geralmente nestes modelos o padrão de comércio é indeterminado, ou seja, não se sabe quem exporta o quê. Mas, há situações limite (especialização completa) em que se sabe que bem o país exporta e que bem importa. No modelo de Kemp países iguais(com FPPs com a mesma inclinação) podem entrar em comércio (**comércio inter-sectorial**).

A hipótese de **economias de escala interna à firma** explica o comércio independentemente das vantagens comparativas. Neste caso os mercados funcionam em concorrência imperfeita e o comércio explicado é predominantemente do **tipo intra-sectorial** (intra-industrial).

CONCEITOS IMPORTANTES EM ECONOMIA INTERNACIONAL

Comércio Inter - Sectorial: é o comércio entre sectores ou indústrias diferentes.

Comércio Intra - Sectorial: é o comércio entre sectores ou indústrias iguais. A um nível muito desagregado podemos falar de comércio intra-produto (exporta-se e importa-se o mesmo produto diferenciado: o produto pertence à mesma categoria estatística)

Índices de vantagens comparativas reveladas (VCR) de Bela Balassa.

Como as vantagens comparativas são vantagens de custo em autarcia (antes de haver comércio), Bela Balassa considerou que estas vantagens comparativas podem se reveladas pelo comércio.

Para isso criou dois índices:



CONCEITOS IMPORTANTES EM ECONOMIA INTERNACIONAL

O primeiro índice de VCR do país j no produto i (VCR_{ij}) é:

$$VCR_{ij} = (\text{taxa de cobertura do produto } i) / (\text{taxa de cobertura global do país } j).$$

Se $\ln VCR_{ij} > 0$, o país j tem VC no produto i;

Se $\ln VCR_{ij} < 0$, o país j tem Desvantagem Comparativa no produto i;

Se $\ln VCR_{ij} = 0$, o país j não tem nem vantagem nem desvantagem comparativa.



CONCEITOS IMPORTANTES EM ECONOMIA INTERNACIONAL

O segundo índice de VCR_{ij} é dado por:

$VCR_{ij} = (\text{peso do país } j \text{ nas exportações do produto } i) / (\text{peso do país } j \text{ no total dos países exportadores})$.

Se $\ln VCR_{ij} > 0$, o país j tem VC no produto i ;

Se $\ln VCR_{ij} < 0$, o país j tem Desvantagem Comparativa no produto i ;

Se $\ln VCR_{ij} = 0$, o país j não tem nem vantagem nem desvantagem comparativa.

CONCEITOS IMPORTANTES EM ECONOMIA INTERNACIONAL

- $$IIT_i = \frac{X_i + M_i - |X_i - M_i|}{X_i + M_i} = \frac{R_i}{X_i + M_i}$$

IIT_i = (do inglês intra-industry trade) índice de comércio intra-sectorial do sector i

R_i = comércio intra-sectorial global do sector i

X_i = exportações do sector i

M_i = importações do sector i

ou em termos práticos

- $$IIT_i = \frac{2 \times \text{mínimo}(\text{exp ortações}, \text{importações})}{\text{exp ortações} + \text{importações}}$$



- $$HIIT_i = \frac{\text{Comércio Intra - Sectorial Horizontal Total}}{X_i + M_i}$$

HIIT_i(do inglês horizontal intra-industry trade) = índice de comércio intra-sectorial horizontal do sector i

O Comércio Intra-Sectorial Horizontal Total é calculado com uma desagregação a 4 dígitos verificando a condição $0.85 \leq TT_{ij} \leq 1.15$

- $$VIIT_i = \frac{\text{Comércio Intra - Sectorial Vertical Total}}{X_i + M_i}$$

VIIT_i(do inglês vertical intra-industry trade)= índice de comércio intra-sectorial horizontal do sector i

O Comércio Intra-sectorial Vertical Total é calculado com uma desagregação a 4 dígitos verificando a condição $TT_{ij} < 0.85 \vee TT_{ij} > 1.15$



$$TT_{ij} = \frac{\frac{\textit{ValorX}_{ij}}{\textit{QuantidadeX}_{ij}}}{\frac{\textit{ValorM}_{ij}}{\textit{QuantidadeM}_{ij}}}$$

X_{ij}= Exportações do subsector j do sector i (desagregação a 4 dígitos)

M_{ij}= Importações do subsector j do sector i (desagregação a quatro dígitos)



PD(*do inglês product differentiation*) = d número de categorias da CAE a 5 dígitos em cada sector a 2 dígitos

HC1(*do inglês human capital*) = peso dos (quadros superiores + quadros médios + encarregados e chefes de equipa + profissionais altamente qualificados) no total do emprego de cada sector

Fonte: Ministério do Trabalho

HC2 = peso dos (profissionais qualificados + prof. semi-qualificados) no total do emprego de cada sector

Fonte: Ministério do Trabalho

L~ = peso dos trabalhadores não qualificados(profissionais não qualificados + praticantes e aprendizes + nível desconhecido) no total do emprego de cada sector



EBE – Excedente Bruto de Exploração = VAB – Remunerações

- Intensidade em capital físico: $\frac{K}{L}$

A medida que criamos é a :

Intensidade Capitalística em termos de fluxo - $\frac{Kf}{L}$ (cf. Hirsch (1974) e Balassa (1978))

L= Emprego Total

Proxy utilizada

$$\frac{Kf}{L} = \frac{EBE}{L}$$

- Intensidade em Capital Humano:

$$\frac{HCs}{L} = \frac{\bar{W}_i - \tilde{W}_i}{r}$$

A medida que usamos é a medida em termos de *stock* (cf. Branson and Monoyios 1977)

Sendo:

$$\bar{W}_i = \text{Salário médio dos trabalhadores da indústria } i$$
$$\bar{W}_i = \frac{\text{Remunerações}}{L_i}$$

\tilde{W}_i = Salário médio dos trabalhadores não qualificados

r = Custo de oportunidade do capital (considera-se a taxa de cedência de liquidez do Banco de Portugal)

Fonte: Ministério do Trabalho e relatório do Banco de Portugal



- VPD (do inglês *vertical product differentiation*)- Diferenciação vertical do produto

Proxy Utilizada - % dos trabalhadores qualificados no total do emprego (consideramos os 4 primeiros níveis de qualificação dos quadros do pessoal. Logo esta variável é idêntica à HC1)

- PROD – produtividade do trabalho

$$\text{PROD} = \frac{\text{VAB}}{L}$$

Fonte: INE, Estatísticas das empresas

- MES1 (do inglês *minimum efficient scale*) – Economias de escala

Proxy utilizada- rácio do valor acrescentado por trabalhador nas 4 maiores empresas em relação ao valor acrescentado por trabalhador no sector i



$$\text{MES1} = \frac{\frac{V_4}{L_4}}{\frac{V_i}{L_i}}$$

V_4 – Total do VAB das 4 maiores empresas do sector i

L_4 – N° trabalhadores das 4 maiores empresas do sector i

V_i – Total do VAB do sector i

L_i - N° trabalhadores do sector i

Nota: em vez do VAB utilizamos o volume de negócios

Fonte: INE, Estatísticas das empresas



- MES2 – é a segunda variável *proxy* para as economias de escala, definida como a “Dimensão média dos estabelecimentos em termos do VBP no sector i”

$$\text{MES2} = \frac{\text{VBP}_i}{E_i}$$

VBP_i – Valor bruto de produção
E_i - número de empresas do sector i

Fonte: INE, Estatísticas das empresas



- CONC1 – é o primeiro índice de concentração industrial definido como a % das vendas das 4 maiores empresas no total das vendas do sector i

$$\text{CONC1} = \frac{V_4}{V_i}$$

V_4 – Vendas das 4 maiores empresas do sector i

V_i – Vendas do sector i

Vendas = volume de negócios

Fonte: INE, Estatísticas das empresas



- CONC2 – é o segundo índice de concentração industrial , definido como a % das vendas das 4 maiores empresas no total das vendas do sector e importações do sector i

$$\text{CONC2} = \frac{V_4}{V_i + M_i}$$

V_4 – Vendas das 4 maiores empresas do sector i

V_i – Vendas do sector i

M_i - Importações do sector i

Vendas = volume de negócios

Fonte: INE, Estatísticas das empresas e Estatísticas do comércio externo

Conceitos de IDE

FDI (do inglês *foreign direct investment*) – Investimento directo estrangeiro

Fonte: Banco de Portugal

IDE (Investimento Directo Estrangeiro): É um investimento internacional relacionado com as estratégias das firmas multinacionais (FMN). Em termos mais simples o IDE consiste num investimento de uma firma multinacional, residente num dado país, noutra país diferente.

O IDE implica sempre a propriedade de parte do capital social da firma. Quando o investimento é de raiz (criação de novos equipamentos) a propriedade pode ser total (100%), mas quando se trata de fusões e aquisições a propriedade do capital pode ser parcial. O FMI e a OCDE consideram um patamar mínimo de 10%. No entanto cada país, nomeadamente os seus Bancos Centrais, encarregados de elaborar a Balança de Pagamentos, podem considerar um valor diferente.



Conceitos de IDE

Definição de **FMN**. É uma firma que investe no estrangeiro e que controla, em termos de gestão, outras firmas (geralmente filiais) ou actividades em outros países.

Como o IDE surge associado às FMN quando falamos de teorias de IDE é habitual falarmos de teorias que explicam o comportamento das FMN.

Diferença entre IDE e **Investimento de Carteira**. O IDE pretende o controlo da gestão e é um investimento de longo prazo. O Investimento de Carteira é mais um investimento de curto prazo e tem uma preocupação financeira.



Conceitos de IDE

Conceitos de IDE

IDE em termos de fluxo

IDE em termos de *stock*

IDE em termos brutos

IDE em termos líquidos

IDE entrado (ou feito pelas FMN estrangeiras no país de acolhimento (no caso de Portugal termos o ID do Estrangeiro em Portugal))

IDE saído (ou feito pelas FMN do país no estrangeiro (no caso de Portugal termos o ID de Portugal no Estrangeiro))

Tanto o IDE entrado como o IDE saído pode ser medido em termos de fluxo ou de *stock*.

O IDE em termos de fluxo é o investimento feito no ano considerado.

O IDE em termos de *stock* é o somatório do IDE ao longo do período em análise.

Conceitos de IDE

A diferença entre o valor bruto e o valor líquido é dado pelo **desinvestimento** . Assim:

IDE entrado líquido = IDE entrado bruto – Desinvestimento. Ou seja é o investimento feito pelas empresas estrangeiras no país menos o desinvestimento (saída de empresas estrangeiras, por exemplo)

IDE saído líquido = IDE saído bruto –desinvestimento. Ou seja é o investimento feito pelas empresas nacionais no estrangeiro menos o seu desinvestimento (saída de empresas nacionais desses países).

Conceitos de IDE

Livro e texto recomendado:

Livro : Comissão mundial sobre a Dimensão Social da Globalização (2005) *Por uma Globalização Justa*, Celta Editora .Principalmente o capítulo 2 da II Parte (A Globalização: Natureza e Impacto) que tem uma série de gráficos sobre a evolução do IDE em várias regiões e países:

Texto. Silva, Joaquim Ramos (2004) “O Investimento Directo Estrangeiro na Economia Portuguesa”, in António Romão (ed), *A Economia Portuguesa Vinte Anos Após a Adesão*, Almedina. (Ver pasta sobre IDE).



Conceitos de IDE

Terminologia inglesa

FDI inflows – é o IDE entrado em termos de fluxo e em termos líquidos (ou FDI inward flows, embora esta terminologia seja pouco utilizada)

FDI outflows – é o IDE saído em termos de fluxo e líquidos (ou FDI outward flows, embora seja pouco utilizada esta terminologia)

FDI inward stock – é o stock de IDE entrado em termos líquidos;

FDI outward stock – é o stock de IDE saído em termos líquidos.

Publicação Recomendada: UNCTAD, *World Investment Report*



Conceitos de IDE

Terminologia em francês:

Flux d' Investissements directs entrants et sortants;

Stocks d' Investissements directs entrants et sortants;

Livro recomendado: Mucchielli, J-L (1998) *Multinationales et Mondialisation, Éditions du Seuil*

Condição de Equilíbrio:

Em termos globais há equilíbrio, ou seja as saídas são iguais às entradas e deveríamos ter:

IDE entrado (em termos de fluxo e de stock) = **IDE saído** (em termos de fluxo e de stock).

Conceitos de IDE

Porque surgem diferenças nos dados do World Investment Report entre os inflows (inward) e outflows (outward)?

Os registos são feitos pelos Bancos Centrais e cada Banco Central pode ter um critério diferente para considerar o que é ou não IDE;

Há tempos diferentes para fazer os registos: há operações que ocorrem hoje e podem ser registadas mais tarde;

Falta de harmonização na classificação entre as diferentes Instituições;

Conversão Monetária



Conceitos de IDE

INDICADORES UTILIZADOS NOS ESTUDOS EMPIRICOS

Rácio entre o FDI outward stock e o FDI inward stock

Se este rácio for >1 significa que o país ou zona considerada é um país ou zona que origina mais IDE do que recebe;

Se o rácio for < 1 dizemos que o país ou zona são um país ou zona de acolhimento de IDE.

É importante ver a evolução deste índice ao longo do tempo e ver se a situação se alterou ou não.

Note-se que a maioria dos países são países de origem e de acolhimento do IDE.



Conceitos de IDE

Outra forma de apresentar o mesmo indicador é em termos de saldo e não de rácio.

Temos assim :

Saldo = FDI outward Stock – FDI inward Stock

Em inglês este saldo designa-se por NOI ou NET-Outward-Inward

Se o Saldo > 1 o país ou zona investe mais no exterior (estrangeiro) do que o exterior (estrangeiro) no país ou zona ;

Se o saldo for < 1 o país ou zona são acolhedores de IDE: recebem mais do que investem



Conceitos de IDE

3. Problemas com as designações das unidades de medida em Português, Inglês do RU, inglês dos EUA e em Francês

Em Francês:

Millier = milhar ou seja $(10)^3$

Million = milhão ou seja $(10)^6$

Milliard = milhar de milhão ou seja $(10)^9$

Conceitos de IDE

3. Problemas com as designações das unidades de medida em Português, Inglês do RU, inglês dos EUA e em Francês

Em Inglês do Reino Unido:

Thousand = milhar, ou seja $(10)^3$

Million = milhão, ou seja $(10)^6$

Thousand Millions = milhar de milhão, ou seja $(10)^9$

Billion = Milhão de milhões ou seja $(10)^{12}$



Conceitos de IDE

Inglês dos EUA:

Thousand = milhar, ou seja $(10)^3$

Million = milhão, ou seja $(10)^6$

Billion = milhar de milhão, ou seja $(10)^9$

Trillion = Milhão de milhões ou seja $(10)^{12}$



Conceitos de IDE

Note-se que o Billion dos Ingleses são = ao Trillion dos EUA e o Billion dos EUA = Thousand Millions dos ingleses



Conceitos de fragmentação e outsourcing

“A distinctive feature of present globalization is the development of international production sharing activities i.e. production fragmentation. The increased importance of fragmentation in world trade has created an interest among trade economists in explaining the determinants of intra-industry trade (IIT) in intermediate goods. In this study the extent of IIT in Austria’s auto-parts trade is analyzed by decomposing Austria’s auto-parts trade into one-way trade, vertical IIT and horizontal intra-industry trade IIT. Then development of the vertical IIT in the auto-parts industry, as an indicator for international fragmentation of production process between Austria and its 29 trading partners”(Turkcan, 2009)



Conceitos de fragmentação e outsourcing

“ There exists evidence showing that the global economy does not consist of a single core or even a limited number of center and peripheries (...)

International production networks have emerged in a manifold of industries and products: sports footwear, mobile phones, cars, clothing, computers and furniture to name only a few.

While there obviously are agglomeration forces operating in some areas, dispersion of economic activities is also a fact of life.

One of the consequences of dis-agglomeration manifests itself in a rapid expansion of international trade in parts and components” (Jones and Kierzkowski, 2003)



Conceitos de fragmentação e outsourcing

“During the last decade or so, yet another form of international exchange has gained in importance – **international outsourcing**.

Trade in parts and components, in middle products or in fragments of final goods (many names have been coined in this respect).

This paper focuses on trade in parts and components that result from the international **fragmentation of production**

” (Jones, Kierzkowski, and Lurong, ...)



Conceitos de fragmentação e outsourcing

“ In previous work, we have argued that **outsourcing**, by which we mean **the import of intermediate inputs by domestic firms**, has contributed to an increase in the relative demand for skilled labor in the United States “ (Feenstra and Hanson , (1996) *Globalization, Outsourcing, and Wage Inequality*, AEA Papers and Proceedings, May , p.240)

“Offshoring, outsourcing and offshore outsourcing (...)

The term “offshoring” is often associated with “outsourcing” but neither implies the other. Whereas outsourcing refers to the relocation of jobs and processes to external providers regardless of the provider’s location, **offshoring** refers to the relocation of jobs and processes to any foreign country without distinguishing whether the provider is external or affiliated with the firm. Outsourcing may therefore include job relocations both within and between countries, whereas **offshoring refers only to international relocations**. The term offshore outsourcing therefore only covers the relocation of jobs or processes to an external and internationally located provider” (Olsen (2006) Productivity Impacts of Offshoring and Outsourcing: A Review. STI WP, 2006/1, p.6)



Conceitos de fragmentação e outsourcing

“The term **outsourcing** is often used to describe cases in which an MNC relocates part of its production away from the home country to another country. In most cases, the foreign firm is a subsidiary of the MNC. In other cases, the MNC subcontracts the operation concerned to a foreign firm. **Outsourcing is discussed in the context that MNCs are purchasing inputs from abroad.** Outsourcing has grown because firms seek to reduce labour-market costs. Global networks created by MNCs are found in various industries, but are qualitatively and quantitatively most important in the machinery industries, including general machinery, electrical machinery, transport equipment and precision machinery.

(...)



Conceitos de fragmentação e outsourcing

Fragmentation of production occurs when the production of a final good requires multiple stages. **Fragmentation occurs not only across regions within a country but also across countries.**

This paper uses **outsourcing** and **fragmentation** as synonyms and following Olsen's (2006) suggestions, **offshore outsourcing** means **international fragmentation/outsourcing**. “ (Faustino and Leitão, 2011)